

Ramo para poucos

Secretaria Social libera apenas 11 de 50 empresas para atuarem no DF

CRISTINA FAUSTA

Sem mesmo ter sido instalada a CPI dos Ossos na Câmara Legislativa, novas regras para os serviços fúnebres já estão em vigor no Distrito Federal. E para começar, apenas 11 empresas funerárias poderão funcionar a partir de segunda-feira. Isso porque a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (Sedest) cadastrou 70 empresas do DF que atuam no ramo, mas pouco mais de 15% delas entregaram toda a documentação e assinaram o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), elaborado pelo governo do Distrito Federal. O prazo para que as empresas se enquadrassem às novas regras expirou na última sexta-feira.

O TAC foi elaborado para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas empresas. As novas regras pretendem combater uma atividade mui-



LUCIO BERNARDO

Eliana Pedrosa: fiscalização rigorosa a partir de segunda

to comum nos hospitais: a dos papa-defuntos, que ficam nas portas dos hospitais abordando familiares que acabaram de perder seus parentes. "Esses agentes funerários abordam a pessoa no momento em que ela está no auge da sensibilidade. Muitos sequer têm condições de avaliar o produto e o preço que estão pagando", co-

mentou a secretária Eliana Pedrosa. É a primeira vez que é realizado um cadastramento de funerárias no DF.

Tão logo começou o cadastramento, o proprietário da Funerária Santo Antônio Serviços Póstumos, Baltazar Batista, foi a Sedest se informar como poderia adequar sua empresa dentro das exi-

gências legais. Ele ressaltou que a regularização é benéfica para o consumidor e para as empresas da cidade. "É muito comum a prática dos agenciadores, vulgarmente chamados de papa-defuntos, nos hospitais de Taguatinga, Ceilândia e do Gama. Para nós do setor, principalmente para quem já estabelecido no mercado, é uma vergonha", afirmou. Uma das novas medidas é que as funerárias, a partir de agora, são obrigadas a estampar na fachada uma tabela com preços dos serviços e produtos. A placa tem de ser visualizada a, pelo menos, dois metros de distância. "Espero que a fiscalização seja dura", disse o empresário.

A secretária Eliana Pedrosa explicou ainda que os carros que fazem o transporte funerário também passarão por mudanças. Os veículos terão de passar por uma vistoria do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran/DF). Nos documentos deverá constar que os mesmos são exclusivos para serviços funerários. Com a parceria, a Sedest e o Detran vão expedir o novo credenciamento, por enquanto provisório, aos veículos especiais. Somente com esse docu-

mento os carros poderão retirar os corpos dos hospitais públicos.

O TAC também define limite nos valores que poderão ser cobrados pelas funerárias. De acordo com Pedrosa, a partir de segunda-feira, a Sedest vai colocar oito funcionários para atuar no setor, fiscalizando para não haver irregularidades. "Quatro fiscais móveis farão rondas nos hospitais, um ficará fixo no Hospital de Base, outro no Hospital Regional do Gama, outro no Hospital Regional de Taguatinga e um outro no IML", explica.

Na próxima semana, será feita vistoria para confirmação de informações em 40 empresas que ainda não estão com a documentação analisada. Outras 07 empresas estão com documentos pendentes. Além dessas, outras 12 ainda terão os documentos examinados pela secretária. As funerárias que já assinaram o Termo de Ajuste de Conduta poderão ir às administrações regionais para retirar um alvará provisório de funcionamento. A multa para a empresa que descumprir algum dos termos do TAC será de no mínimo R\$ 2 mil ou até mesmo o "fechamento".